

CorPower nomeia veterano da indústria eólica para liderar operações em Portugal

27 de Agosto, 2020

A notícia chega logo após a CorPower ter divulgado planos para um novo centro de Investigação e Desenvolvimento, Fabrico, Manutenção e Operação no valor de 16 milhões de euros (18,1 milhões de dólares) em Viana do Castelo, que será a base de operações para a execução das fases finais do projeto principal da empresa, HiWave-5, com a demonstração do parque de energia das ondas ao largo da Aguçadoura, Póvoa de Varzim.

Miguel Silva irá supervisionar as atividades da CorPower em Portugal, incluindo o desenvolvimento de componentes em compósito de fibra de vidro, montagem de Conversores de Energia das Ondas (WEC – Wave Energy Converters), bem como as operações marítimas necessárias à instalação e manutenção dos parques de energia das ondas em offshore.

Traz consigo uma vasta experiência acumulada em organizações líderes em engenharia e desenvolvimento, no campo da energia eólica, tendo conduzido produtos desde a prototipagem ao fabrico em série. O seu cargo mais recente envolveu o fabrico de produtos em material compósito de fibra de vidro, enquanto diretor fabril da unidade de fabrico de pás de rotor da Enercon GmbH em Viana do Castelo.

“Estou realmente entusiasmado por participar neste projeto, que visa estabelecer firmemente a energia das ondas como uma opção de investimento, sólida e fiável, no campo das energias renováveis,” afirmou. “A nossa missão é construir um centro de investigação de classe mundial em Viana do Castelo, para o desenvolvimento e fabrico de WECs. Encontramo-nos atualmente a lançar os alicerces para futuras operações de produção em série. Para tal necessitamos de recolher quantidades substanciais de dados que “comprovem” a nossa tecnologia, tendo presente o objetivo global de concluir, com sucesso, a fase de demonstração do projeto HiWave-5, terminando-o obtendo um produto competitivo e certificado. Seguidamente, pretendemos expandir a nossa capacidade de fabrico e manutenção, de modo a estarmos preparados para o fornecimento em larga escala da nossa nova geração de WECs.”

“A CorPower atraiu-me pelo carácter inovador da sua tecnologia e por se encontrar a desenvolver um produto altamente eficaz que, por exemplo, produz até cinco vezes mais eletricidade por tonelada de dispositivo do que qualquer outra tecnologia de energia de ondas conhecida. O projeto é ainda sustentado por uma abordagem de investigação e desenvolvimento rigorosa, metódica e internacionalmente reconhecida, que coloca a CorPower numa posição de liderança para o fabrico de WECs comercialmente viáveis.”

“Portugal encontra-se igualmente numa posição privilegiada para capitalizar a energia das ondas, graças a décadas de investimento e investigação. A energia

das ondas tem sido foco de investigação desde os anos 70 e o nosso país tem contribuído fortemente para os esforços europeus de investigação com documentos técnicos, projetos de I&D e múltiplos estudos. Este setor irá, em breve, atingir a maturidade e desempenhar um papel fundamental na transição de Portugal para as energias 100% renováveis, proporcionando simultaneamente uma plataforma para impulsionar as exportações, o emprego e o investimento a longo prazo nas cadeias de abastecimento nacionais.”

Hanna Nordqvist, Head of People na Corpower, afirmou: “Estamos contentes por termos o Miguel Silva na equipa e por poder contar com a sua vasta experiência, tanto a nível técnico como a nível de gestão. O seu conhecimento em tecnologias emergentes, inclui mais de uma década dedicada ao setor da energia eólica. Neste campo, foi responsável pelo arranque e otimização de operações de montagem em fábrica de turbinas eólicas onshore e offshore. O Miguel acumulou, no desempenho de várias funções, uma vasta experiência profissional internacional, em países como Alemanha, Portugal e Índia. Estou certa de que irá desempenhar um papel fundamental na construção da nossa organização local, a fim de garantir a industrialização do fabrico de WECs à escala comercial.”

A Corpower Portugal pretende criar 15 empregos de engenharia, altamente qualificados, nos próximos anos, abrangendo a conceção e fabrico de componentes em material compósito de fibra de vidro, assim como nas áreas mecânica, elétrica, de instrumentação e controlo, e de operações marítimas.